

SAÚDE MENTAL E A TEORIA DE PEPLAU

UMA INFLUÊNCIA ESSENCIAL

MENTAL HEALTH AND PEPLAU'S THEORY

AN ESSENTIAL INFLUENCE

¹Raquel Lara Barros Mendonça Firmino

²Carmencita Ignatti

³Flavia Campos Maia

⁴Marcelo Ricardo Rosa

⁵Maria Helena Bacaicoa

⁶Solange Ortolani

¹Discente do Curso de Enfermagem FBPE-UNISEPE

²Mestre em Filosofia da Educação. Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem FBPE-UNISEPE

³Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem FBPE-UNISEPE

⁴Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem FBPE-UNISEPE

⁵Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem FBPE-UNISEPE

⁶Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem FBPE-UNISEPE

RESUMO

A teoria de Peplau pressupõe o crescimento e o desenvolvimento humano e as ações são influenciadas tanto pelo paciente como pelo enfermeiro. O paciente é um todo biológico, psicológico, espiritual e sociológico. A teoria identifica quatro fases sequenciais nas relações interpessoais: orientação (fase de identificação do problema); identificação (seleção do auxílio e profissional adequado); exploração (uso de auxílio profissional para alternativas de solução e problemas) e a resolução (finalização da relação profissional). A teoria pode ser aplicada a prática assistencial de enfermagem atendendo os preceitos da reforma psiquiátrica. Aborda a Teoria de Peplau dentro da assistência a saúde mental afim de promover à inclusão social e o resgate da cidadania as pessoas, reinserindo essas pessoas em suas famílias e sociedade através da atuação do enfermeiro. Baseou-se em coleta de dados em base de dados eletrônica. A enfermagem é uma categoria profissional importante que presta cuidados ao paciente em sofrimento psíquico e precisa buscar estratégias que não reproduzam as ferramentas do modelo manicomial equilibrando-se no compromisso ético com autonomia dos sujeitos a quem presta cuidados. A equipe de enfermagem pela sua proximidade com esses pacientes pode contribuir para fundamentar a prática na enfermagem, devendo ter em sua formação papel de psicoterapeuta, considerando as dificuldades da vida do cliente no processo de saúde – doença mental. Peplau via a enfermagem como uma profissão educativa que promove a saúde do indivíduo, abrindo o caminho para o tratamento humano de pacientes com distúrbios de comportamento e personalidade.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem. Saúde Mental. H.Peplau.

ABSTRACT

Peplau's theory presupposes growth and human development and actions are influenced by both the patient and the nurse. The patient is a whole biological, psychological, spiritual and sociological. The theory identifies four sequential phases in interpersonal relationships: guidance (problems identification stage); identification (of aid selection and appropriate professional); exploration (professional assistance of use to solve problems and alternatives) and resolution (termination of the professional relationship). The theory can be applied to nursing care practice serving the principles of the psychiatric reform. To approach the Peplau theory within the mental health care in order to promote social inclusion and citizenship rescue people, reinserting these people in their families and society through the nurse's performance. Was based on data collection electronic database. Nursing is an important professional category that provides care to patients in mental suffering and need to seek strategies that do not duplicate those of the asylum tools balancing the ethical commitment to autonomy of the subjects who provides care. The nursing staff for its proximity to these patients may contribute to support the practice of nursing, taking into their training role of psychotherapist, considering the client's life's difficulties in the healthcare process - mental illness. Peplau saw nursing as an educational profession that promotes the health of the individual, paving the way for the humane treatment of patients with behavioral and personality disorders.

Keywords: *Nursing Theory. Mental health. H.Peplau.*

INTRODUÇÃO

Trata de uma análise sobre os conceitos contidos na teoria de Hildegard Elizabeth Peplau, datados de 1952, associada aos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira considerando a realidade social e histórica.

A partir da leitura analítica das referências teóricas, compreende-se que os conceitos de Peplau ainda hoje são aplicáveis e capazes de orientar com excelência para um cuidado de enfermagem psiquiátrica, que atenda aos preceitos organizadores da Reforma Psiquiátrica Brasileira. As teorias de enfermagem precisam ser analisadas para que possamos acessar o real significado das idéias e, com isso, possibilitar que os enfermeiros as considerem e as incorporem na prática profissional. (CARDOSO, T., OLIVEIRA, R., 2006).

Este estudo proporcionou conhecer os componentes funcionais da teoria de Peplau, sua adequação e utilização na prática de cuidar da saúde mental individual e em grupo.

A assistência psiquiátrica no Brasil até a década de 70 pode ser considerada marcada pela precariedade na qualidade de assistência aos doentes mentais. No final da década surgem movimentos que procuram denunciar tal situação na perspectiva de melhoria da qualidade de assistência à saúde mental, impulsionando a discussão a respeito da assistência psiquiátrica,

fazendo com que outros grupos sociais como familiares de doentes mentais internados e da mídia participem, na luta por uma assistência mais humana e menos violenta derivada do modelo hospitalocêntrico. Fato que repercutiu resultando na origem ao movimento de reforma da assistência psiquiátrica.

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é um movimento histórico de caráter político, social e econômico, influenciado pela ideologia de grupos dominantes. Esse movimento teve suas raízes na concepção de desinstitucionalização dos Estados Unidos e da Itália e hoje é discutida como parte das políticas de saúde. (VENTURINI, 2011; VILELA, S., SCATENA, M., 2004).

A verdadeira desinstitucionalização em Psiquiatria tornou-se na Itália um processo social complexo que tende a mobilizar como atores os sujeitos sociais envolvidos, que tende a transformar as relações de poder entre os pacientes e as instituições, que tende a produzir estruturas de Saúde Mental que substituam inteiramente a internação no Hospital Psiquiátrico e que nascem da desmontagem e reconversão dos recursos humanos e materiais e humanos que estavam ali depositados. (ROTELLI, APUD VENTURINI, 2011, p. 18).

Os objetivos da reforma dão ênfase à substituição do modelo manicomial pelos serviços comunitários e normatizam as internações involuntárias.

Ficou clara assim a importância de mudar o conceito e a atitude em relação à doença mental necessitando que os profissionais se adaptassem às novas concepções e assim efetivassem a assistência pautada em uma ideologia de cidadania, ética, humanização e uma assistência integral. (WEIDMAN ET AL, 2011; VENTURINI, 2011).

Evidentemente a equipe multidisciplinar deve buscar qualificação de seus integrantes mantendo entre si a harmonia pela integração, aceitação e o relacionamento interpessoal, em comum acordo, meios de desenvolver um trabalho que trate e melhore o quadro geral do cliente que necessita de seu cuidado.

Dentro da equipe multidisciplinar, a enfermagem é uma categoria profissional importante que presta cuidados ao paciente em sofrimento psíquico e que precisa buscar estratégias que não reproduzam as ferramentas do modelo manicomial, equilibrando-se no compromisso ético com autonomia dos sujeitos a quem presta cuidados.

Nesse sentido, uma das estratégias adotadas em saúde mental, é o trabalho com os pacientes de forma grupal com o objetivo de promover ação terapêutica. Não só o tratamento individual, mas com a formação de grupos tanto de pessoas com sofrimento psíquico ou que apresentem grandes potencialidades para desenvolver uma doença mental, assim como, os

dependentes químicos ajuda a favorecer a interação e integração de seus participantes, contribuindo, ainda, para o processo de aprendizagem e de crescimento pessoal.

Nesse caso, o processo de aprendizagem não poderia estar baseado só na abordagem grupal, mas que seja orientado por uma teoria de enfermagem, especialmente de base interacionista, como a teoria das relações interpessoais em enfermagem de Hildegard Peplau. (WEIDMAN ET AL, 2011; MORAES, L., 2006).

OBJETIVO GERAL

Apresentar a Teoria de Peplau aplicada à assistência psiquiátrica como uma abordagem que favorece e promove à inclusão social e o resgate da cidadania as pessoas com transtorno mentais, reinserindo essas pessoas em suas famílias e sociedade, prevenindo recaídas e evitando internações através da atuação do enfermeiro.

METODOLOGIA

Este estudo bibliográfico foi realizado com o intuito de buscar e apreender a abrangência teórica dos conceitos de Peplau e os cuidados de enfermagem na saúde mental.

Entre as fontes pesquisadas foram escolhidos dez artigos que envolvessem propostas de assistência de Enfermagem associadas a teorias interpessoais, em base de dados eletrônica, a partir das palavras-chaves: saúde mental; Peplau; cuidado de enfermagem; mudança social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria de Peplau foi baseada no modelo psicodinâmico visando identificar as dificuldades e necessidades do cliente e buscando meios de ajudá-lo a superar, através de um cuidado de enfermagem individualizado. É uma teoria perfeitamente adequada à Enfermagem principalmente em Saúde Mental, pois o ser humano deve ser visto como um ser biopsicossocial. (KANTORSKI ET AL, 1996)

Hildegard Elizabeth Peplau nasceu em 1º de setembro de 1909 e sua carreira teve início em 1931 em um programa de enfermagem na Pensilvânia. Depois de formada participou da OMS e diversas instituições como membro à vice-diretora executiva após uma trajetória profissional que influenciou a enfermagem a ponto de ela ser considerada enfermeira dos

séculos e mãe da enfermagem psiquiátrica por ter sido pioneira no desenvolvimento da teoria e prática de Psiquiatria e Saúde Mental. Faleceu em 1999, aos 89 anos.

Peplau foi introdutora do relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente na enfermagem, passando grande parte de sua vida profissional dedicando-se a trabalhos na área da Enfermagem Psiquiátrica. Publicou sua obra *Interpersonal Relations in Nursing*, em 1952, sua teoria original, a qual foi resultado de seu doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. A teoria supõe o crescimento e o desenvolvimento humano, as ações são influenciadas tanto pelo paciente como pelo enfermeiro, considerando o paciente como um todo biológico, psicológico, espiritual e sociológico. (ALMEIDA, LOPES E DAMASCENO, 2005; SANTOS E NÓBREGA, 1996).

A teoria de Peplau foi embasada em conhecimentos das ciências do comportamento, recebendo influências de grandes pensadores da área de psiquiatria, tais como Percival Simonds, Harry Sullivan, Abraham Maslow e Neal Miller. (ALMEIDA, LOPES E DAMASCENO, 2005).

Além de ser uma teoria interacionista, também se insere no grupo das teorias explicativas, pois explica como a enfermagem é um processo interpessoal relacionando as causas e efeitos da interação, com um enfoque sistemático da realidade que pode contribuir para fundamentar a prática na enfermagem.

A teoria resume duas condições de interação que são essenciais à saúde: as demandas fisiológicas de um organismo humano que exigem a manipulação das condições materiais em benefício do bem - estar de um indivíduo ou grupo e as condições interpessoais, que são individuais e sociais, e que satisfazem as necessidades da personalidade e permitem a expressão e uso das capacidades de forma produtiva.

Estabelece-se em 4 pilares fundamentais inter-relacionados pessoa , ambiente , saúde e enfermagem , sendo que devem ser consideradas “as necessidades humanas básicas, a frustração, o conflito e a ansiedade, que devem ser tratados, no relacionamento enfermeira-paciente de modo a favorecer o crescimento, ou seja, o desenvolvimento saudável da personalidade” (STEFANELLI APUD KANTORSKI ET AL, 1996, p. 58) e que estabelecem premissas para atuação profissional no desenvolvimento do plano de assistência.

Na relação do enfermeiro com o cliente, Peplau ressalta quatro fases de atuação no processo de enfermagem que deverá ser educativo e terapêutico: *orientação, identificação, exploração e resolução*, cada fase se caracteriza por papéis ou funções desempenhadas pelo enfermeiro ou cliente à medida que os mesmos aprendem a trabalhar conjuntamente para resolver suas

dificuldades. Essas fases inter-relacionam-se e variam quanto à duração temporal à medida que o processo evolui para o encontro de uma solução. Por outro lado, aponta os papéis alternados ocupados pelo Enfermeiro nesta relação destacando as figuras do professor, líder e técnico-especialista.

Quanto às Fases de atuação, define:

- *Orientação* o enfermeiro e a pessoa/família/grupo têm o primeiro contato, passando a identificar e compreender as necessidades do problema existente. Nesse momento é possível perceber as atitudes do cliente e do enfermeiro que são influenciadoras sobre o dar ou receber ajuda, apresentam partes igualmente importantes na interação terapêutica.
- *Identificação* a pessoa seleciona aquelas pessoas que possam ajudá-la, como no caso o enfermeiro ou algum membro do grupo, estabelecendo um relacionamento interpessoal satisfatório, se cria uma sensação de conforto encorajando a enfrentar seus problemas.
- *Exploração* ocorre após o cliente identificar o enfermeiro como sendo aquele que reconhece e compreende as relações interpessoais da situação, passando a explorar todos os serviços que lhe são oferecidos.
- *Resolução* espera-se que as necessidades do cliente já tenham sido satisfeitas, começando a se desfazer o elo entre enfermeiro e cliente. Nessa fase o cliente apresenta-se pronto para voltar para casa, abandonando-se, assim, os antigos laços e dependências, implicando na liberação gradual da identificação com as pessoas que tem proporcionado assistência e a criação e fortalecimento da capacidade para agir por si mesmo.

Ao analisar a teoria das relações interpessoais verificou-se que, apesar da mesma ter sido proposta inicialmente quando a enfermagem tinha sua prática voltada mais especificamente para a assistência individual, o trabalho direciona o relacionamento com diversas pessoas, criando, assim, uma perspectiva diferente para o relacionamento interpessoal em enfermagem. Nas fases da teoria percebemos conformidade com as fases do desenvolvimento de um grupo, portanto a teoria é aplicável a essa clientela, pois há utilidade nas etapas do relacionamento interpessoal, podendo direcioná-las ao trabalho de grupo da enfermagem na assistência ao paciente psiquiátrico. (SANTOS E NOBREGA, 1996).

Os componentes funcionais do modelo buscaram uma identificação mais precisa de elementos da teoria de Hildegard Peplau, tendo como foco, cliente, ambiente, enfermagem, saúde, interação enfermeiro e cliente, problema de enfermagem e terapêutica de enfermagem. Através destes conceitos tivemos uma visão maior das idéias da teoria da enfermeira psiquiátrica e sua possível aplicação para com grupos terapêuticos. (MORAES, L., 2006).

O papel maior do enfermeiro é estabelecer o processo de comunicação e relacionamento terapêutico como objetivo principal do cuidado humano, estimulando o enfrentamento das dificuldades ou problemas e o desejo de permanecer saudável.

Após a Reforma Psiquiátrica e com toda mudança que a precede, os parâmetros da enfermagem atual, bem como da teoria de Peplau, a intervenção de enfermagem realiza-se através de um plano de assistência individualizado adequado para melhorar o estado de saúde do cliente, grupo ou comunidade.

Os enfermeiros ajudam e cuidam das pessoas, não as manipulam; o profissional deve ter uma postura facilitadora do cuidado, identificando e traçando objetivos e ações que atendam as situações que requerem atenção. (MORAES, L., 2006).

Contudo os enfermeiros não se sentem preparados/capacitados para atender às necessidades específicas dos pacientes na área de saúde mental e suas atividades desenvolvidas restringem-se às já preconizadas pelo serviço e existe a necessidade de que haja uma preparação adequada para o desenvolvimento do profissional. (WEIDMAN ET AL, 2012; MARTINHAGO, 2011).

Segundo uma pesquisa realizada para a Revista de Enfermagem UFPE Recife, com profissionais da área obteve-se o resultado de que há falta de conhecimentos específicos da área de saúde mental, reconheceram também que houve um déficit em sua formação profissional tanto em curso técnico quanto na graduação, porque não contemplaram adequadamente as necessidades de aprendizagem para suas práticas no cuidado as pessoas com distúrbio, a falta de estrutura física para procedimentos adequados, a existência de preconceitos que gera discriminação dificultando o desenvolvimento da assistência. Foi percebido então de que há necessidade de capacitar esses profissionais, os programas de educação permanente são alternativas válidas que busca oferecer qualidade ao cuidado e satisfação profissional. Entre essas e outras dificuldades o enfermeiro tem ainda o desafio de manter uma interação com sua equipe porque ele não age sozinho, o trabalho em equipe é fundamental, e precisa funcionar, pois é através dela que todos tomam conhecimento acerca do paciente, à relação interpessoal deve ser harmoniosa entre a equipe, pois o objetivo é

comum a todos. (ALMEIDA, LOPES E DAMASCENO, 2005; VILELA e SCATENA, 2004).

Sendo assim, percebemos que existem semelhanças básicas entre o processo de enfermagem e as fases interpessoais da teoria de Peplau. Tanto as fases, quanto o processo de enfermagem são seqüenciais e focalizam interações terapêuticas, utilizando técnicas de resolução de problemas, nas quais colaboram enfermeiro e cliente, com o propósito final de satisfazer às necessidades pelas intervenções propostas. Esses dois momentos vão do geral para o específico, incluindo, observação, comunicação e registro, como instrumentos básicos utilizados pelo enfermeiro. (PAES E MAFTUM, 2013).

As mudanças aos conceitos e atitudes em relação à doença mental se fazem necessária para as novas adaptações. A reforma promoveu intensas mudanças estruturais através da criação de uma rede de atendimento à saúde mental por diversos serviços extra-hospitalares como ambulatórios de saúde, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) entre outros, garantindo mais qualidade de vida aos pacientes preservando a cidadania e a reinserção social.

O ato de cuidar é um processo que compreende uma série de conceitos, práticas e visões de mundo em que estão envolvidas as nossas atitudes, o modo de como olhamos e tratamos alguém, nossa disposição pessoal para interagir com o outro, o respeito para com ele. Cuidar é uma atividade complexa, que se identifica, da mesma forma, com nossa natureza complexa (ARRUDA, 2003, apud KANTORSKI ET AL, 2006).

Assim, o profissional protagoniza ações não somente baseadas no aprendizado, mas principalmente no reconhecimento de implantar uma teoria de enfermagem que é de grande relevância para nortear a identificação dos problemas e a maneira de trabalhar em cada aspecto além do cuidado individual, porque cada cliente é um todo indivisível.

O método de trabalho em grupo impulsiona aspectos positivos contribuindo para o aprendizado e crescimento pessoal podendo também ser aplicada a teoria de Peplau que denominou o processo interpessoal de cunho terapêutico e que está mais próxima aos conceitos propostos pela Reforma.

Essas relações interpessoais são permeadas pela relação enfermeiro-paciente, por meio da possibilidade de troca e de crescimento e implica na capacidade de observação disciplinada e o desenvolvimento de aptidões para aplicar os conhecimentos teóricos da relação interpessoal. Desta forma estabelece a comunicação e o relacionamento terapêutico com o objetivo do cuidado humano, estimulando o enfrentamento das dificuldades ou problemas e o desejo de permanecer saudável. (PAES E MAFTUM,2013).

CONCLUSÃO

A enfermagem é responsável pelo ato de cuidar, o enfermeiro tem o desafio de superar as suas próprias limitações buscando maneiras de elaborar e implantar planos assistenciais que promovam ação terapêutica valorizando a cultura, valores, crenças e expectativas do cliente lembrando que cada pessoa é uma estrutura bio-psico-sócio-espiritual com sua forma de agir e pensar.

A teoria de Peplau constitui-se um instrumento de extrema valia, considerando as dificuldades da vida do cliente e desta forma fortalecer a relação interpessoal na resolução dos problemas. Assim, cada vez mais solidificando a prática da enfermagem, o profissional deve ter claramente que há a responsabilidade em exercer múltiplos papéis, inclusive de psicoterapeuta.

Patenteia-se, portanto, a importância da inserção de metodologias de desenvolvimento do comportamento e relacionamento terapêutico no ensino superior de Enfermagem para que futuros profissionais estejam técnica e emocionalmente habilitados à implementação da assistência de qualidade na área da Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V C F; LOPES, M V O; DAMASCENO, M M C; **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica**, Acta Paul Enferm. 2012;25(3):346-51. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05>
- CARDOSO, T., OLIVEIRA, R., 2006 **Um entendimento linear sobre a teoria de Peplau e os princípios da reforma psiquiátrica brasileira**, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a14>.
- KANTORSKI, L P; PINHO, L B; SAEKI, T; MELLO E SOUZA, M C B; **Expectativas de ensino do cuidado em saúde mental**, 2004. Disponível em http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_3/v8n3a07.htm
- MARTINHAGO, F., 2011 **Desinstitucionalização e a prática nos centros de atenção psicossocial (caps)** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95717/298156.pdf?sequence=1>

MORAES, L., 2006 - **Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo** Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200016

PAES, M., MAFTUM M. Publicado: **Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental**; 2013. Disponível em <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Admin/Meus%20documentos/Downloads/3756-46176-1-PB.pdf>

SANTOS, S S C; NÓBREGA , M M L N; **Teoria das relações interpessoais em enfermagem de Peplau: análise e evolução**, *R. Bras. Enferm.* Brasília. v 49, n. I, p. 55-64. jan./mar. 1996.

VENTURINLE; **A desinstitucionalização: limites e possibilidades**, *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* vol.20 no.1 São Paulo abr. 2010. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000100018.

VILELA, S., SCATENA, M., 2004 – **A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental**

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000600022&script=sci_arttext

WAIDMAN , M A P ; MARCON ,S S; PANDINI, A , BESSA ,J B; PAIANO , M; **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais**, 2011 Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005